

# Prédios barram brisa marítima em Santos, pior ilha de calor do litoral de SP

Clima e urbanismo

## Prédios barram brisa marítima em Santos, pior ilha de calor do litoral de SP

**Cidade tem coeficiente de ilha de calor 83,3 (numa escala até 100), influenciado também pelo Porto e pelos morros que a cercam**

JULIANA DOMINGOS DE LIMA

Santos é a cidade do litoral paulista com o pior coeficiente de ilhas de calor, segundo a plataforma Urbverde. Mais populoso da Baixada Santista e um dos mais verticalizados do Brasil, o município tem coeficiente de ilha de calor 83,3 – o valor máximo é 100 –, influenciado por fatores como a intensa atividade portuária, os prédios altos que bloqueiam a brisa marítima e a geografia de morros. Em nota, a Prefeitura de Santos diz que a cidade “é modelo no enfrentamento das emergências climáticas”, citando principalmente ações para incrementar a cobertura vegetal. Desde 2023, a plataforma

Urbverde, criada por pesquisadores da Universidade de São Paulo (USP), Universidade Lusófona, federais de São Carlos (UFSCar) e da Bahia (UFBA) reúne dados de temperatura, ilhas de calor, vegetação e distribuição de parques e praças, combinados ao fator de renda, em todos os municípios paulistas de 2016 a 2021. O índice elaborado pelos pesquisadores considera a intensidade das ilhas de calor (soma dos graus Celsius acima da média de temperatura, dividida pela área com temperatura superior à média), multiplicada pela quantidade de população de idosos e crianças, mais sensíveis ao calor. Características da cidade influenciam o fenômeno. O grande número de construções e o uso de material que retém mais calor, como asfalto e concreto, propiciam áreas com temperatura acima da média. Só três cidades têm mais apartamentos do que casas no País: Santos, São Caetano, (Grande



Quantidade de população de idosos e crianças, mais sensíveis ao calor, também entra nessa conta

São Paulo), e Balneário Camboriú (SC). Segundo a plataforma, o percentual de cobertura vegetal da cidade também é baixo, em torno de 10%. A vegetação é importante no combate às ilhas de calor – a evapotranspiração ajuda a reduzir a temperatura local.

### Cobertura vegetal em Santos é baixa, em torno de 10%, conforme a plataforma UrbVerde

Além de Santos ser uma grande ilha de calor, há “ilhas internas”, em que a temperatura supera a média da cidade. Na região do Porto, entre Ponta da

Praia, Estuário e Aparecida, o calor é intensificado pela atividade portuária e pelo bloqueio da brisa marítima pela verticalização da orla. Dados da Urbverde indicam que a maior ilha de calor está na zona noroeste, nas regiões do Rádio Clube, Castelo e Areia Branca. A área, habitada por população de baixa renda, fica atrás de morros – o que limita a ventilação –, perto do porto e tem alta densidade construída e habitacional. Mas o problema também atinge bairros ricos, como o Embaré, devido à verticalização da orla.

**PLANEJAMENTO.** A população idosa, mais vulnerável ao calor, é outro fator que ajuda a explicar a liderança da cidade

no ranking. Segundo o Censo de 2022 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Santos tem mais de 25% da população com 60 anos ou mais, maior percentual da região. E, segundo a Urbverde, 19% dos idosos da cidade vivem nas áreas mais quentes. Segundo Fernando Ramos Martins, professor do Instituto do Mar na Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), o maior coeficiente de ilha de calor da cidade se explica pelo planejamento urbano: a evolução das construções e do plano diretor da cidade ao longo do tempo, permitindo construções altas em locais que dificultam a circulação natural do ar e não deixam espaço suficiente para áreas verdes. ●

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Estado de S. Paulo

Seção: Metrôpole Caderno: A Pagina: 20